

Interesse profissional e características socioeconômicas de estudantes do Ensino Médio

Denise da Fonseca Martins
Ana Paula Porto Noronha

*Universidade São Francisco
Itatiba, SP, Brasil*

RESUMO

O interesse profissional por ser compreendido como a preferência da pessoa por certos tipos de atividades em detrimento de outras. Pode-se dizer que o ambiente físico e social contribui para o desenvolvimento de diversos interesses. O estudo investigou os interesses profissionais de jovens, considerando o nível educacional e socioeconômico dos pais. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP). Participaram 111 estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola particular da região Sul do país, sendo 46,8% meninos e 53,2% meninas, com idades entre 16 a 18 anos. Os resultados indicaram correlações significativas para as dimensões Ciências Exatas e Atividades Burocráticas, em relação ao número de bens; Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Humanas e Sociais, referindo-se à renda mensal; Ciências Exatas, quanto aos anos estudados e o curso realizado pelos pais; e por fim, Ciências Agrárias e Ambientais, no curso profissional das mães.

Palavras-chave: Interesse; variáveis socioeconômicas; nível educacional; orientação profissional; avaliação psicológica.

ABSTRACT

Vocational interests and socioeconomic characteristics of students in high school

The vocational interests to be understood as the preference of the person for certain types of activities over others. Can be said that the physical and social environment contributes to the development of various interests. The study investigated the vocational interests of teenagers, considering the socioeconomic and educational level of parents. Was used a questionnaire socio-demographic and 'Escala de Aconselhamento Profissional' (EAP). 101 students participated from 3rd year of high school to a private school in the southern region of the country, 46,8% of males and 53,2% female, with age between 14 and 18 years old. The results shower significant correlations for the dimensions 'Ciências Exatas' and 'Atividades Burocráticas', in relation to number of goods; 'Ciências Biológicas e da Saúde' and 'Ciências Humanas e Sociais', referring to the monthly income; 'Ciências Exatas' as the years studied and the course conducted by father; and finally, 'Ciências Agrárias e Ambientais', in the course of professional mothers.

Keywords: Interests; socioeconomic variables; educational level; vocational guidance; psychological assessment.

RESUMEN

Intereses profesionales y socioeconómicos de las características de estudiantes de secundaria

El interés profesional se entiende como la preferencia de la persona para determinados tipos de actividades sobre los demás. Se podría decir que el entorno físico y social contribuye al desarrollo de diversos intereses. El estudio investigó los intereses profesionales de los jóvenes, teniendo en cuenta el nivel educativo y nivel socioeconómico de los padres. Se utilizó un cuestionario sociodemográfico y la 'Escala de Aconselhamento Profissional' (EAP). 111 estudiantes participaron en el 3er año de bachillerato en un colegio privado en la región sur, con los chicos 46,8% y 53,2% niñas, con edades comprendidas entre 16 y 18 años. Los resultados indicaron correlaciones significativas para las dimensiones de 'Ciências Exatas' y 'Atividades Burocráticas', en comparación con el número de bienes, 'Ciências Biológicas e da Saúde' y 'Ciências Humanas e Sociais', en referencia a los ingresos mensuales, para los años estudiados y el curso realizado por los padres y, por último, 'Ciências Agrárias e Ambientais', en el curso de las madres profesionales.

Palabras clave: Interés; variables socioeconómicas, nivel de educación, orientación profesional, evaluación psicológica.

INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional (OP) visa auxiliar os indivíduos que estão frente à tomada de decisão no que se refere à carreira profissional. Optar por uma profissão envolve o conhecimento dos cursos e dos interesses dos indivíduos; a análise das possibilidades de estudo e do mercado de trabalho; entre outros. Além desses fatores, vale destacar a importância da família dentro do processo de escolha, bem como o histórico familiar do estudante, a formação dos pais e as possibilidades socioeconômicas da família (Sartori, 2007).

No que diz respeito à procura pelos serviços de OP, a população alvo concentra-se em adolescentes do ensino médio, de diversos níveis socioeconômicos. Entretanto, Ribeiro (2003) e Bastos (2005) relatam que a maior parte dos alunos é oriunda de escolas particulares, uma vez que eles possuem recursos financeiros para usufruírem de um serviço especializado, oferecido por orientadores profissionais. Em contrapartida, Roazzi, Dias e Roazzi (2006) acrescentam que há uma ausência de estudos que abordem a orientação quando realizada em contextos distintos. Também os autores denunciam a escassez de pesquisas brasileiras que visem investigar questões referentes aos variados níveis socioeconômicos.

A fim de minimizar a lacuna existente, Roazzi e colaboradores (2006) tiveram a intenção de estudar crianças e adolescentes de diferentes níveis sociais. Ao lado disso, pretenderam conhecer a visão dos participantes a respeito das várias ocupações profissionais exercidas por diversos grupos de pessoas e a sua relação com o conceito de remuneração. Para isso avaliaram 85 pessoas de origens socioeconômicas distintas, sendo 30 adolescentes pertencentes a famílias de nível socioeconômico (NSE) médio e 55 de famílias com NSE baixo (30 morando com os pais e 25 moradores de rua), de 8 a 19 anos.

Os resultados indicaram que os adolescentes de NSE médio, NSE baixo e meninos de rua possuem uma compreensão diferente de *status* social e remuneração entre as profissões. Verificou-se, por meio dos achados, que cada grupo estabelece o valor de remuneração das profissões dentro da realidade em que vive, entretanto os participantes de NSE baixo e os meninos de rua possuem uma visão um pouco mais distante da realidade social do que os de NSE médio. Em acréscimo, pode-se notar que adolescentes de NSE médio e alto, julgam que pessoas que possuem maiores salários, são aquelas que têm um nível socioeconômico elevado e experiência sociocultural.

Também nessa direção, Andres e colaboradores (2007) destacam que estudantes economicamente desfavoráveis são menos susceptíveis em seguir com

seus estudos, tendendo a ter pouca perspectiva de futuro. Já os estudantes com um nível socioeconômico mais elevado, possuem maior probabilidade de prosseguir seus planos acadêmicos, entretanto, estão menos preocupados com a eventual realização profissional.

Segundo Silva e Hasenbalg (2000), o nível socioeconômico pode ser mensurado por meio da renda familiar, além da situação de bem-estar material das residências e o capital cultural das famílias, tal como geladeira, número de cômodos nos domicílios e outras variáveis. Os autores alegam que quanto maior as possibilidades de capital econômico das famílias, mais preparadas elas estarão para dar suporte educacional a seus filhos. Nesse particular, Dedecca, Rosandiski, Barbieri e Jungbluth (2006) realizaram um levantamento sobre a renda mensal das famílias do Brasil, constatando que a região Sul, objeto de investigação dessa pesquisa, possui o menor percentual de famílias pobres, sendo que apenas 7,7% destas apresentaram renda abaixo de um salário mínimo.

Em acréscimo, Lankard (1995) cita que o rendimento familiar é um aspecto que influencia o desenvolvimento profissional dos filhos, entretanto para as meninas se dá de forma negativa. Uma razão para isso pode ser que as famílias com recursos econômicos limitados tendem a direcioná-los primeiro para os filhos do sexo masculino, dando menos esperança e incentivo para a educação contínua das filhas. Além disso, alguns pais, especialmente os de renda inferior, podem deter valores que coloquem as meninas no papel de dona de casa, não enfatizando na preparação profissional destas.

Vale destacar que a situação sociocultural e econômica da família, deve-se ao nível de educação e qualificação dos pais, sendo este um fator determinante no planejamento do futuro profissional dos filhos, tal como proposto por Gonçalves e Coimbra (2007). De acordo com os autores, as famílias com condições socioeconômicas mais elevadas tendem a valorizar mais a autonomia dos filhos, proporcionando oportunidades de exploração vocacional, bem como dão incentivo para que eles assumam suas decisões quanto à escolha profissional. No entanto, esses pais não deixam de questionar sobre o realismo das suas opções, antecipando-lhes as possíveis consequências de suas escolhas.

Segundo Lankard (1995) a variável que mais interfere sobre planos educacionais e aspirações profissionais de adolescentes é a educação dos pais. Nesse sentido, quanto maior o grau de escolaridade dos pais, maior será a influência destes na escolha profissional de seus filhos. A participação positiva dos pais no processo de tomada de decisão do adolescente que está no último ano do ensino médio faz com que este apresente atitudes, percepções e maior interesse

pelas profissões e pelo mercado profissional (Melo-Silva, Duarte, Santos e Bonfim, 2005). Por outro lado, pais com níveis educacionais inferiores, podem retardar o desenvolvimento da carreira dos adolescentes, confirmando as asserções dos autores anteriores (Lankard, 1995).

As mulheres nas últimas décadas, para Silva e Hasenbalg (2000), superaram os homens no seu desempenho educacional, ou seja, os anos de instrução das mães aumentaram, bem como houve um acréscimo de mulheres que trabalham, tornando-as chefes de famílias. Nesse sentido, a formação das mães acaba exercendo forte influência no desempenho escolar de crianças e adolescentes. Os filhos de mães com menos formação, com até três anos de estudo, normalmente não completam as duas primeiras séries do ensino fundamental. Por outro lado, as crianças das mães com maior formação, com nove anos ou mais de instrução, completam 3,2 anos de estudo.

Sob essa perspectiva Melo-Silva e colaboradores (2005) realizaram uma pesquisa para verificar a influência familiar na escolha profissional dos filhos. Para isso avaliaram dez mães de adolescentes participantes de um grupo de Orientação Profissional. A idade variou de 39 a 49 anos, sendo que sete mães possuíam curso superior em Serviço Social, Enfermagem e Psicologia. Os resultados apontaram que a maior parte das mães espera que os profissionais que atuam em OP tenham o poder de decidir a escolha profissional de seus filhos, esquivando-as da responsabilidade de auxiliar durante o processo de tomada de decisão. Apenas duas mães relataram que vêem a OP como um meio de ajuda, sendo uma ferramenta de apoio durante a tomada de decisão e não uma maneira de obter uma resposta pronta por parte dos orientadores.

No que se refere à estereotipia de determinadas profissões, Cejka e Eagly (1999) afirmaram que em algumas ocupações a maior predominância (98%) é do sexo feminino, tais como dentistas e secretárias, ao passo que engenheiros mecânicos e carpinteiros são predominantemente profissões masculinas (98%). Os autores relatam que para obter sucesso em algumas áreas, é importante que a pessoa possua determinadas características. Nas mulheres, normalmente destaca-se a imaginação, a intuição, o aspecto artístico, a percepção, a criatividade, a maior fluência verbal e maior facilidade de contato, podendo trabalhar, como dentista, escritora, em bancos, entre outros. Já os homens são mais analíticos, bons com números, cálculos, raciocínio, abstração e na resolução de problemas. Eles podem ter maior interesse em profissões como arquiteto, engenheiro civil, motorista, entre outros. Em acréscimo, atividades como gestor, administrador, garçom, farmacêutico, são exercidas

75% por homens e 25% por mulheres. Assim, pode-se dizer que as mulheres são relativamente mais atraídas às ocupações direcionadas a pessoas e, os homens, a atividades que envolvem objetos.

Apesar dos aspectos familiares e das condições que os pais oferecem a seus filhos, o interesse profissional do indivíduo também tem sido considerado quando dos processos de OP (Magalhães, Martinuzzi e Teixeira, 2004; Noronha e Ambiel, 2008; Noronha, Sisto e Santos, 2007; Ribeiro, 2003). No que tange o construto interesse profissional, este pode ser definido como um estado de consciência, caracterizado por respostas a estímulos ambientais específicos, sendo compreendido como a preferência por algumas atividades em detrimento de outras (Noronha, Sisto e Santos 2007). Para Magalhães, Martinuzzi e Teixeira (2004), os interesses ocorrem por meio de experiências de vida, e reforçam o gosto do sujeito por certos tipos de atividades, mais do que outras. Os autores afirmam que o ambiente físico e social possui papel importante neste sentido.

Lent, Brown e Hackett (1994), por sua vez, compreendem que o interesse vocacional pode ser caracterizado como um padrão de gostos, aversões e indiferenças que englobam atividades e ocupações referentes a uma carreira profissional. Estes aspectos têm influência direta nas ações do indivíduo, mas nem sempre serão transformadas nessas ações, pois outros fatores estarão envolvidos no processo. De acordo com esta perspectiva, o indivíduo pode ter interesse por uma profissão, entretanto ao verificar o retorno financeiro, poderia considerá-la insatisfatória para o padrão que deseja, e assim, reformular suas metas e buscar um caminho que esteja de acordo com o que almeja. Esses autores citam que o interesse em determinada atividade, sustentado por um longo período de tempo, se refere a um domínio em que a pessoa considera-se capaz de poder obter bons resultados.

O interesse tem ocupado um espaço privilegiado no contexto de OP, dando abertura para o desenvolvimento de pesquisas. No âmbito internacional, Steele e Barling (1996) realizaram um estudo para verificar se a profissão dos pais influencia nos interesses profissionais de suas filhas. Os autores avaliaram 152 mulheres universitárias, da classe média, com idade variando entre 17 a 21 anos. Os resultados indicaram que as atitudes maternas influenciam a escolha da carreira das filhas, levando-as a uma tendência a optar por uma ocupação semelhante à escolha de suas mães. O mesmo não ocorreu em relação ao modelo paterno, uma vez que as jovens da amostra estudada não apresentaram atividades similares a de seus pais.

Turner e Lapan (1993) investigaram o interesse profissional de estudantes de classe média e baixa,

a partir da aplicação do *Self-Directed Search* (SDS). Participaram 415 alunos da sétima e oitava série do Ensino Fundamental, com idade média de 13,18 anos, sendo que 217 estudantes eram de uma escola pública e pertenciam a famílias de nível socioeconômico baixo, e 198 faziam parte de famílias de nível socioeconômico médio. Os resultados indicaram que estudantes de NSE baixo possuem maior preferência pelo tipo Realista. Já em relação aos tipos Investigativo, Artístico e Social, não houve diferença entre os grupos. Os autores concluíram que existe distinção entre o meio escolar dos estudantes de classe média e baixa, bem como os interesses em tipos específicos e suas carreiras.

Em âmbito nacional, pode-se citar o estudo de Sartori, Noronha, Godoy e Ambiel (no prelo) que buscaram investigar o construto por meio da correlação entre a Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e o *Self-Directed Search* (SDS), utilizando as sessões Competências, Carreiras e Habilidades, do último instrumento. Para isso, avaliou-se 132 estudantes do Ensino Médio, com idade média de 15,9 anos. No EAP, as maiores médias encontradas referiram-se as dimensões Ciências Agrárias e Ambientais e Atividades Burocráticas. As correlações significativas foram encontradas entre a sessão Competências, com destaque para o tipo Investigativo e a dimensão Ciências Exatas; bem como entre o tipo Artístico e Artes e Comunicação. Já na sessão Carreiras, as maiores correlações foram entre o tipo Artístico e Artes e Comunicação, assim como entre o tipo Investigativo e Ciências Biológicas e da Saúde. Por meio da pesquisa, os autores discutem que existe no Brasil uma carência na avaliação de interesses profissionais. Assim, faz-se necessário uma maior atenção no estudo do construto, uma vez que este auxilia no conhecimento das características da população adolescente brasileira, bem como quando correlacionado a outras variáveis, contribui no entendimento delas.

Em outro estudo, Noronha e Ambiel (2008) investigaram as relações entre os interesses profissionais existentes entre pais e filhos, bem como as fontes de autoeficácia destes. A amostra contou com 35 estudantes do ensino médio, com média de idade de 15,8 anos (DP=1,2), cursando primeira, segunda e terceira séries do Ensino médio, bem como um dos seus genitores, sendo que 67,6% eram mães, num total de 70 sujeitos. Os achados indicaram que os escores dos filhos em Ciências Biológicas e da Saúde se correlacionaram com os escores dos genitores em Atividades Burocráticas e Entretenimento. Os interesses de pais e filhos tiveram maior correlação entre Ciências Exatas, bem como a fonte de eficácia persuasão verbal percebida pelos filhos, mostrou-se relacionada aos interesses dos pais na área de Ciências Exatas. Com base nos resultados,

os autores levantaram a hipótese de que a preferência por atividades relacionadas às ciências exatas pode ser transmitida com maior frequência de pai para filho, por meio oral, ou ainda, pais como maior interesse nessa área, tendem a incentivar verbalmente seus filhos.

Em sua pesquisa Sartori (2007) teve como objetivo correlacionar as dimensões do EAP com o instrumento SDS. Participaram 131 estudantes do Ensino Médio, com idades entre 15 e 19 anos, de escolas particulares. Pode-se verificar que houve correlação significativa entre a dimensão Ciências Exatas e os tipos Investigativo, Realista e Convencional; entre a dimensão Ciências Biológicas e da Saúde com os tipos Investigativo e Social e entre Atividades Burocráticas com os tipos Convencional, Empreendedor e Realista.

No que tange os aspectos relacionados a variáveis familiares e interesses profissionais, apesar de não serem conclusivas, mostram que elas devem ser exploradas de forma mais sistemática, com vistas à clarificação (Noronha e Ambiel, 2008). Deste modo, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o aluno de escola particular da região Sul do país, por meio do histórico profissional familiar, no que se refere ao nível educacional dos pais, bem como ao *status* socioeconômico, relacionando esses fatores aos interesses profissionais.

MÉTODO

Participantes

Foram participantes da pesquisa 111 alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola particular da região Sul do país, sendo 46,8% do sexo masculino e 53,2% do feminino, com idades entre 16 a 18 anos (M=16,56; DP=0,58). Avaliou-se o nível educacional de pais e mães dos alunos, sendo que 1,9% dos pais tinham Ensino Fundamental; 13,1% Ensino Médio; 51,4% Ensino Superior e; 33,6% Pós-graduação. Quanto às mães, 1,8% tinham Ensino Fundamental; 20,2% Ensino Médio; 47,7% Ensino Superior e; 30,3% Pós-graduação. Além disso, foram considerados os anos estudados, de tal modo que, 1,0% dos pais estudaram 8 anos; 1,0%, 10 anos; 12,2%, 11 anos; 51,0%, 12 anos e; 34,8% 13 anos (M=12,16; DP=0,80). Das mães, 2,0% estudaram 3 anos; 2,0%, 8 anos; 1,0%, 10 anos; 15,8%, 11 anos; 47,5%, 12 anos e; 31,7%, 13 anos (M=11,88; DP=1,56).

Foi estabelecido um escore, que representou a soma de alguns bens presentes nas casas dos participantes, como televisão em cores, rádio, banheiro, automóvel, aspirador de pó, empregada mensalista, máquina de lavar, vídeo/DVD, geladeira, freezer/geladeira duplex, celular e computador. O valor mínimo apresentado foi 10 e o máximo 35 (M=23,11; DP=4,68). Por fim,

analisou-se a renda mensal da família dos alunos, de acordo com a declaração deles, sendo que o mínimo foi entre um e cinco salários mínimos, e o máximo, acima de quinze salários mínimos ($M=4,14$; $DP=1,00$).

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico

Os dados sociodemográficos dos alunos foram coletados por meio de um questionário, a fim de se investigar as informações sobre características pessoais, familiares e socioeconômicas. Para o escore dos 'bens', em cada item presente, o aluno recebia um ponto.

Escala de Aconselhamento Profissional – EAP

Desenvolvido por Noronha, Sisto e Santos (2007), o instrumento tem como objetivo avaliar as preferências por atividades profissionais, sendo composto por 61 itens, em escala do tipo *likert* de cinco pontos, variando de 5, frequentemente a desenvolveria, a 1, nunca desenvolveria. O tempo aproximado de aplicação é de 15 minutos.

A construção do instrumento ocorreu com a colaboração de 762 estudantes universitários de diversos cursos. Suas idades variaram entre 17 e 73 anos, com uma média de 24,14 ($DP=7,14$). A fim de se verificar as áreas presentes em carreiras universitárias frequentadas pelos alunos, foi realizada uma análise dos protocolos com itens. Posteriormente, comparou-se a média obtida pelos estudantes em cada uma das dimensões, considerando o curso de cada um.

No que concerne às características psicométricas, realizou-se um estudo para buscar evidências de validade, pela estrutura interna dos itens, utilizando a medida de adequação da amostra de *Kaiser-Meyer-Olkin* ($KMO=0,915$) e o teste de esfericidade de *Bartlett* ($\chi^2=22420,7$, $gl=1830$ e $p<0,001$). Desta forma, a interpretação indicou a possibilidade de seis a oito fatores. Em seguida, os dados foram verificados por meio da análise de componentes principais, com rotação *promax*. As pesquisas realizadas indicaram que a melhor configuração seria a composta por sete dimensões. Os resultados indicaram a correlação item-total, considerando cada uma das dimensões separadamente. Em seguida, foi utilizada a prova de *Tukey*, para avaliar os grupos formados, sendo estes: Ciências Exatas; Artes e Comunicação; Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Agrárias e Ambientais; Atividades Burocráticas; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento.

Para encontrar a precisão do instrumento, utilizou-se os procedimentos relacionados à consistência interna, sendo escolhido para isto o modelo Rasch, quando da Teoria de Resposta ao Item, o coeficiente alfa de Cronbach e a correlação de duas metades, em

se tratando da Teoria Clássica dos Testes. Os índices dos itens no modelo de Rasch variaram entre 0,97-0,99 e para as pessoas a variação se deu no intervalo de 0,76-0,88, sendo estes bastante elevados. No que tange à Teoria Clássica dos Testes, os valores de alfa ficaram entre 0,79 e 0,94, e os de *Spearman-Brown* e *Guttman* entre 0,75-0,91, valores considerados altos. Dessa forma, os achados indicaram que as diversas dimensões do instrumento apresentam uma precisão excelente.

Procedimento

A pesquisa foi realizada durante um processo de Orientação Profissional. Após a devida autorização do Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição de ensino superior e dos responsáveis pelos menores de idade, a coleta de dados foi feita de forma coletiva em sala de aula, variando de 10 a 20 alunos em cada grupo, na instituição que estes frequentavam. Primeiramente, os estudantes responderam ao Questionário Sociodemográfico e em seguida, ao EAP. O tempo médio de aplicação foi de 30 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 são apresentadas as estatísticas descritivas do EAP, bem como a média e o desvio padrão das sete dimensões. Como pode ser observado, a dimensão que obteve a maior média foi Ciências Agrárias e Ambientais. Assim, pode-se afirmar que o estudo das relações entre o homem e a natureza recebeu destaque. Houve maior tendência de interesse pelos aspectos tecnológicos que podem auxiliar na preservação do meio ambiente e fornecer produtos que sejam benéficos à saúde humana. Desenvolvimento tecnológico em agricultura, na pesca, equicultura, zootecnia e em ciências florestais pode fazer parte daquele que se interessa por esta dimensão. Nessa direção, o achado vai ao encontro do estudo de Sartori e colaboradores (no prelo), que teve como maior média a mesma dimensão do estudo em questão, Ciências Agrárias e Ambientais.

TABELA 1
Estatística descritiva – EAP

	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>
Ciências Exatas	1,00	4,67	2,40	0,91
Artes e Comunicação	1,00	5,00	2,58	1,04
Ciências Biológicas e da Saúde	1,00	4,88	2,61	1,06
Ciências Agrárias e Ambientais	1,10	4,80	2,88	0,83
Atividades Burocráticas	1,00	5,00	2,73	0,89
Ciências Humanas e Sociais	1,00	4,86	2,57	0,92
Entretenimento	1,00	4,80	2,62	1,10

DP = Desvio padrão.

Em contrapartida, a dimensão menos preferida pelos jovens foi Ciências Exatas, o que implica na falta de preferência por atividades de desenvolvimento de tecnologia e ao uso e desenvolvimento de aparelhos eletrônicos ou de *softwares*. As tarefas que envolvam cálculos, projetos, além, da capacidade de resolução de problemas não foram as mais interessantes para este grupo (Noronha, Santos e Sisto, 2007). Nesse particular, resultados semelhantes foram descobertos por Sartori e colaboradores (no prelo), que encontraram menor média para a dimensão Ciências Exatas. Entretanto, os achados não estão em concordância com os de Noronha e Ambiel (2008) que encontraram uma preferência dos adolescentes, e de seus pais, pela dimensão Ciências Exatas. Há que se considerar que os autores tiveram como intuito o de investigar as relações entre interesses profissionais de pais e filhos, diferentemente do estudo em questão, que buscou investigar o interesse e outras variáveis de adolescentes.

Na Tabela 2 estão expostas as diferenças de média entre as dimensões do EAP, tomando como referência o número de bens da família. Foram organizados três grupos com base no quartil, quais sejam, G1 – até 19 pontos (quartil 1); G2 – de 19 a 25 pontos (quartil 2 e 3); G3 – acima de 25 pontos (quartil 4). Em seguida, compararam-se os dois extremos (G1 e G3). O *t* de Student revelou que houve significância em relação à dimensão 1, Ciências Exatas [$t(111) = -2,118$; $p = 0,038$], e 5, Atividades Burocráticas [$t(111) = -1,985$; $p = 0,052$].

TABELA 2

Diferenças de média entre as dimensões do EAP, tendo como referência o número de bens da família

	Escore total	N	Média	DP
Ciências Exatas	Menos bens	27	2,08	0,78
	Mais bens	36	2,56	0,96
Artes e Comunicação	Menos bens	27	2,55	1,17
	Mais bens	36	2,66	1,04
Ciências Biológicas e da Saúde	Menos bens	27	2,57	1,12
	Mais bens	36	2,56	1,13
Ciências Agrárias e Ambientais	Menos bens	27	2,93	0,72
	Mais bens	36	2,77	0,96
Atividades Burocráticas	Menos bens	27	2,40	0,86
	Mais bens	36	2,83	0,83
Ciências Humanas e Sociais	Menos bens	27	2,72	1,00
	Mais bens	36	2,42	0,83
Entretenimento	Menos bens	27	2,46	1,10
	Mais bens	36	2,57	0,98

DP = Desvio padrão.

De acordo com os achados, verificou-se que o número de bens da família revela diferenças entre

os interesses profissionais dos filhos, principalmente nas preferências por atividades relacionadas a Ciências Exatas e Atividades Burocráticas. Nesse sentido, convém destacar que os jovens que gostam de projetar robôs e sistemas digitais para fábricas; produzir equipamentos de captação de energia solar, elétrica e nuclear; e planejar e implantar linhas automatizadas de produção alimentícia, dentre outras atividades (Ciências Exatas) possuem escores mais altos em bens materiais. Nessa mesma direção, os que se interessam por analisar e controlar produtos industrializados; elaborar plano de zoneamento da região; participar de processos de seleção, admissão e demissão; conduzir relações entre empresa e empregados; coordenar operações fiscais e financeiras de empresas; cuidar de princípios e normas relativos a arrecadação de impostos, taxas e obrigações tributárias, dentre outras (Atividades Burocráticas), possuem mais bens e possivelmente, melhor nível socioeconômico.

A Tabela 3 refere-se às diferenças de média entre as dimensões do EAP, tomando como referência os anos estudados pelos pais dos participantes. Por meio do quartil, organizou-se dois grupos, os que estudaram até 12 anos e os que estudaram 13 anos. O teste *t* de Student revelou diferença apenas para Ciências Exatas [$t(111) = -2,668$; $p = 0,009$], indicando que apenas nesta dimensão houve significância.

TABELA 3

Diferenças de média entre as dimensões do EAP e os anos estudados pelos pais

	Anos estudados pelos pais	N	Média	DP
Ciências Exatas	Até 12 anos	64	2,25	0,82
	13 ou mais	35	2,73	0,94
Artes e Comunicação	Até 12 anos	64	2,49	1,05
	13 ou mais	35	2,80	1,04
Ciências Biológicas e da Saúde	Até 12 anos	64	2,62	1,10
	13 ou mais	35	2,78	0,97
Ciências Agrárias e Ambientais	Até 12 anos	64	2,80	0,82
	13 ou mais	35	3,00	0,77
Atividades Burocráticas	Até 12 anos	64	2,76	0,94
	13 ou mais	35	2,77	0,82
Ciências Humanas e Sociais	Até 12 anos	64	2,51	0,92
	13 ou mais	35	2,69	0,94
Entretenimento	Até 12 anos	64	2,67	1,02
	13 ou mais	35	2,68	1,23

DP = Desvio padrão.

Esse achado reafirma o encontrado anteriormente, no qual, os indivíduos com mais bens mostram maior interesse pela dimensão Ciências Exatas.

Ao reunir as duas informações, é possível corroborar o exposto por Lankard (1995). O autor afirma que a educação dos pais é uma variável que interfere nos planos educacionais e nas aspirações dos jovens. Em contrapartida, observou-se que, diferentemente do apontado por Silva e Hasenbalg (2000), no que se refere ao fato de que os anos de estudo das mães cresceram, variando de nove anos ou mais, no presente estudo não houve a confirmação deste dado. A mesma análise foi realizada tomando-se como referência os anos estudados pelas mães dos participantes. Desta forma, verificou-se que não houve significância, como apresentado na Tabela 4.

TABELA 4
Diferenças de média entre as dimensões do EAP e os anos estudados pelas mães

	Anos estudados pelas mães	N	Média	DP
Ciências Exatas	Até 12 anos	69	2,32	0,86
	13 ou mais	33	2,59	0,92
Artes e Comunicação	Até 12 anos	69	2,52	1,07
	13 ou mais	33	2,73	1,02
Ciências Biológicas e da Saúde	Até 12 anos	69	2,62	1,04
	13 ou mais	33	2,77	1,05
Ciências Agrárias e Ambientais	Até 12 anos	69	2,87	0,79
	13 ou mais	33	2,95	0,85
Atividades Burocráticas	Até 12 anos	69	2,64	1,02
	13 ou mais	33	2,81	0,66
Ciências Humanas e Sociais	Até 12 anos	69	2,46	0,90
	13 ou mais	33	2,62	0,90
Entretenimento	Até 12 anos	69	2,57	1,11
	13 ou mais	33	2,79	1,08

DP = Desvio padrão.

Visando analisar as possíveis diferenças de média do EAP, tendo como referência a renda mensal, realizou-se uma análise de variância (ANOVA). Para isso, organizou-se quatro grupos, quais sejam, entre 1 e 5 salários mínimos (SM); entre 5 e 10 SM; entre 10 e 15 SM; acima de 15 SM. A ANOVA indicou uma diferenciação significativa para a dimensão Ciências Biológicas e da Saúde [$F(111,2)=3,920$; $p=0,011$] e para Ciências Humanas e Sociais [$F(111,2)=2,222$; $p=0,090$]. Em seguida, verificou-se, por meio da prova de Tukey que na dimensão Ciências Biológicas e da Saúde, a maior média foi entre 10 e 15 SM, o que significa dizer que aqueles alunos, cujos pais têm uma boa renda, têm maior interesse por profissões como Medicina, Fisioterapia e Veterinária, por exemplo. Já para a dimensão Ciências Humanas e Sociais, os alunos que mais preferem as atividades relacionadas a ela, possuem menor

renda. No estudo de validação do EAP, os autores encontraram que, dentre as profissões estudadas, Pedagogia, Psicologia, Jornalismo e Direito, estavam mais relacionadas a esta área (Noronha et al., 2007).

TABELA 5
Prova de Tukey para renda mensal, na dimensão Ciências Biológicas e da Saúde

Renda mensal	N	1	2
entre 1 e 5 SM	7	2,03	
entre 5 e 10 SM	26	2,66	2,66
entre 10 e 15 SM	19		3,35
acima de 15 SM	55	2,54	2,54
Sig.		0,31	0,12

TABELA 6
Prova de Tukey para renda mensal, na dimensão Ciências Humanas e Sociais

Renda mensal	N	1	2
entre 1 e 5 SM	7		3,42
entre 5 e 10 SM	26	2,57	
entre 10 e 15 SM	19	2,52	
acima de 15 SM	55	2,50	
Sig.		0,99	1,00

Silva e Hasenbalg (2000) e Lankard (1995) sugeriram que quando a família tem uma renda familiar um pouco mais elevada, pode proporcionar a seus filhos opções profissionais mais dispendiosas, o que parece ser o caso das ocupações da área de saúde. Embora não se relacione diretamente aos dados obtidos, convém destacar que Magalhães e cols. (2004) enfatizaram a importância do ambiente físico e social para a busca de informações necessárias sobre as profissões, universidades, mercado de trabalho, entre outros aspectos.

Com relação à diferença de média das dimensões do EAP tomando como referência o curso realizado pelo pai, sendo estes classificados como nas áreas Exatas, Humanas e Biológicas, o resultado evidenciou que a dimensão Ciências Exatas apresentou diferença significativa [$F(111,2)=4,096$; $p=0,020$]. A Prova de Tukey, no entanto, não gerou diferentes conjuntos para os grupos. Em seguida, a mesma análise foi realizada tomando-se como referência o curso profissional da mãe. Neste caso, a dimensão que diferenciou significativamente foi a Ciências Agrárias e Ambientais, embora a diferença tenha sido marginal [$F(111,2)=2,671$; $p=0,054$].

TABELA 7
Diferença de média das dimensões do EAP tomando como referência o curso realizado pelo pai

	Áreas	N	Média	DP
Ciências Exatas	Biológicas	2	2,87	1,59
	Exatas	67	2,58	0,93
	Humanas	12	1,76	0,82
Artes e Comunicação	Biológicas	2	2,50	1,86
	Exatas	67	2,48	1,09
	Humanas	12	2,78	1,03
Ciências Biológicas e da Saúde	Biológicas	2	2,93	0,44
	Exatas	67	2,79	1,10
	Humanas	12	2,19	1,24
Ciências Agrárias e Ambientais	Biológicas	2	2,90	0,70
	Exatas	67	2,94	0,83
	Humanas	12	2,47	1,11
Atividades Burocráticas	Biológicas	2	2,75	2,12
	Exatas	67	2,75	0,90
	Humanas	12	2,65	0,67
Ciências Humanas e Sociais	Biológicas	2	1,85	0,80
	Exatas	67	2,53	0,94
	Humanas	12	2,90	0,95
Entretenimento	Biológicas	2	2,80	2,26
	Exatas	67	2,58	1,11
	Humanas	12	2,78	1,24

DP = Desvio padrão.

TABELA 8
Diferença de média das dimensões do EAP tomando como referência o curso realizado pela mãe

	Áreas	N	Média	DP
Ciências Exatas	Biológicas	2	3,16	0,47
	Exatas	38	2,30	0,89
	Humanas	37	2,31	0,97
Artes e Comunicação	Biológicas	2	2,22	0,44
	Exatas	38	2,29	1,03
	Humanas	37	2,64	1,06
Ciências Biológicas e da Saúde	Biológicas	2	4,06	0,79
	Exatas	38	2,74	1,04
	Humanas	37	2,57	1,19
Ciências Agrárias e Ambientais	Biológicas	2	4,12	0,95
	Exatas	38	2,77	0,79
	Humanas	37	2,83	0,86
Atividades Burocráticas	Biológicas	2	2,64	0,50
	Exatas	38	2,59	0,91
	Humanas	37	2,82	0,82
Ciências Humanas e Sociais	Biológicas	2	3,64	0,30
	Exatas	38	2,46	0,90
	Humanas	37	2,64	0,93
Entretenimento	Biológicas	2	2,20	1,13
	Exatas	38	2,46	1,05
	Humanas	37	2,78	1,17

DP = Desvio padrão.

No que tange o curso realizado pelo pai, o resultado é concordante com o de Cejka e Eagly (1999), que

relatam que os homens desenvolvem maior preferência por atividades que envolvam números, cálculos, raciocínio, abstração e resolução de problemas. Estes podem exercer ocupações como engenheiro mecânico ou civil, arquiteto, gestor, administrador, entre outras, estas consideradas da área de Exatas. Também em relação ao curso profissional realizado pela mãe, os dados foram semelhantes aos dos autores, que consideram que as mulheres possuem uma maior preferência por atividades que envolvam pessoas, sendo esta uma das características da dimensão Ciências Agrárias e Ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como finalidade investigar os interesses profissionais de jovens, considerando o nível educacional e socioeconômico dos pais. Para tanto, os interesses foram analisados à luz de algumas variáveis, como por exemplo, número de bens materiais da família e quantidade de anos estudados pelos pais.

Os dados coletados revelaram que algumas dimensões captadas pelo EAP se diferenciaram neste grupo em razão do escore de bens, dos anos estudados pelo pai (não pela mãe) ou ainda, pela área profissional do pai e da mãe. Em relação ao último aspecto, os dados não permitiram a análise de uma amostra diversificada, considerando que a maior parte dos pais e das mães possuía o ensino superior, e, portanto, muitos anos de estudo. Assim, pode-se afirmar que a variabilidade da análise foi pequena e, em consequência, não permite generalização.

Nada obstante, o estudo pode contribuir para o campo de Orientação Profissional, já que são escassas as pesquisas que investigam a relação entre interesse profissional e nível socioeconômico ou educacional. No mais, pode auxiliar orientadores profissionais e interessados na área a refletirem sobre a importância dessas questões em se tratando de um processo de OP.

No tocante às publicações científicas sobre o tema, embora no Brasil, a maior produção da área verse sobre a orientação profissional realizada com populações mais abastecidas ou medianamente (Andres et al., 2007; Magalhães, Martinuzzi e Teixeira, 2004), no que tange os estudos internacionais, há que se considerar que este tipo de investigação é presente. A compreensão dos fatores relacionados à escolha de uma profissão, assim como a influência dos pais e de fatores socioeconômicos tende a ampliar as discussões (Steele e Barling, 1996).

No que se refere às limitações do presente estudo, faz-se necessário destacar que foram avaliados apenas estudantes do 3º ano do Ensino Médio, de escola particular, o que abre espaço para pesquisas futuras,

podendo incluir diversas regiões do país, bem como outras séries do Ensino Médio, de escolas públicas e particulares.

REFERÊNCIAS

- Andres, L., Adamuti-Trache, M., Yoon, E., Pidgeon, M., & Thomsen, J. P. (2007). Educational Expectations, Parental Social Class, Gender, and Postsecondary Attainment: A 10-Year Perspective. *Youth & Society*, 39, 2, 135-163.
- Bastos, J. C. (2005). Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6, 2, 31-43.
- Cejka, M. A., & Eagly, A. H. (1999). Gender-Stereotypic Images of Occupations Correspond to the Sex Segregation of Employment. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 25, 413-423.
- Dedecca, C. S., Rosandiski, E. N., Barbieri, C. V., & Jungbluth, A. (2006). Salário mínimo, benefício previdenciário e as famílias de baixa renda. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 23, 2, 317-329.
- Gonçalves, C. M., & Coimbra, J. L. (2007). O Papel dos Pais na Construção de Trajetórias Vocacionais dos seus Filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8, 1, 1-17.
- Lankard, B. A. (1995). Family role in career development. *ERIC Digest n. 164*. ERIC Clearinghouse on Adult, Career, and Vocational Education. <<http://ericacve.org/1996-3/family.htm>>.
- Lent, R., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a Unifying Social Cognitive Theory of Career and Academic Interest, Choice and Performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122.
- Magalhães, M. O., Martinuzzi, V., & Teixeira, M. A. P. (2004). Relações entre Estilos Cognitivos e Interesses Vocacionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5, 2, 11-20.
- Melo-Silva, L. L., Duarte, C. V., Santos, M. A., & Bonfim, T. A. (2005). A influência familiar na escolha profissional dos filhos, na perspectiva de mães de clientes em processo de orientação profissional. In C. P. Simon, L. L. Melo-Silva, & M. A. Santos (orgs.). *Formação em Psicologia: desafios da diversidade na pesquisa e na prática* (pp. 285-306). São Paulo: Vetor Editora.
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (2008). Fontes de Eficácia e Interesses Profissionais: relações entre pais e filhos. *Avaluar*, 8, 32-45.
- Noronha, A. P. P., & Ambiel, R. A. M. (no prelo). Interesses profissionais: um estudo correlacional entre EAP e SDS. *Interação em Psicologia*.
- Noronha, A. P. P., Sisto, F. F., & Santos, A. A. A. (2007). *Escala de Aconselhamento Profissional – EAP Manual de Aplicação*. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica.
- Ribeiro, M. A. (2003). Demandas em orientação profissional: Um estudo exploratório em escolas públicas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4, 1/2, 141-151.
- Roazzi, A., Dias, M. G. B. B., & Roazzi, M. (2006). A representação da desigualdade econômica em crianças e adolescentes de nível socioeconômico diferentes. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 19, 3, 515-525.
- Sartori, F. A. (2007). *Estudo correlacional entre a escala de aconselhamento profissional (EAP) e o SDS*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.
- Silva, N. V., & Hasenbalg, C. (2000). Tendências da Desigualdade Educacional no Brasil. *Dados*, 43, 3, 423-445.
- Steele, J., & Barling, J. (1996). Influence of maternal gender-role beliefs and role satisfaction on daughters' vocational interests. *Sex Roles*, 34, 9/10, 637-648.
- Turner, S. L., & Lapan, R. T. (2003). The measurement of career interests among at-risk inner-city and middle-class suburban adolescents. *Journal of Career Assessment*, 11, 405-420.

Recebido em: 03/12/2008. Aceito em: 15/12/2009.

Autores:

Denise da Fonseca Martins – Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade São Francisco. Bolsista FAPESP.

Ana Paula Porto Noronha – Doutora em Psicologia, Profissão e Ciência, pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. <ana.noronha@saofrancisco.edu.br>.

Endereço correspondência para:

Denise da Fonseca Martins
Rua Congo, 550, Residencial New Garden apto 41 – Jardim Bonfiglioli
CEP 13207-340, Jundiaí, SP, Brasil
E-mail: <denisefmart@gmail.com>